

COMITÉ DE POLÍTICA MONETÁRIA
COMUNICADO N.º 01/2018
Maputo, 26 de Fevereiro de 2018

O Comité de Política Monetária (CPMO) do Banco de Moçambique, reunido hoje, dia 26 de Fevereiro de 2018, decidiu reduzir a taxa de juro de política monetária, taxa MIMO, em 150 pontos base, para 18,0%.

Igualmente, reduziu as taxas da Facilidade Permanente de Cedência (FPC) e da Facilidade Permanente de Depósitos (FPD) em 150 pontos base, para 19,0 % e 12,5%, respectivamente. Em face da volatilidade que se observa no mercado cambial, o CPMO deliberou aumentar o coeficiente de Reservas Obrigatórias (RO) para os passivos em moeda estrangeira em 800 pontos base, para 22,0%, com efeitos a partir do período de constituição de reservas obrigatórias que inicia a 7 de Março de 2018, tendo mantido o coeficiente de Reservas Obrigatórias para os passivos em moeda nacional em 14,0%.

A contínua melhoria do indicador de inflação e das projecções para o médio prazo justifica o prosseguimento da redução das taxas de juro pelo CPMO. Dados recentes da inflação anual mostram a continuação da trajectória de abrandamento, em linha com as estimativas feitas na reunião anterior. Com efeito, a inflação anual do País desacelerou pelo nono mês consecutivo, para 3,84% em Janeiro, após 20,56% em igual período de 2017, perspectivando-se que a mesma se mantenha em um dígito no final de 2018, tal como anunciado em Dezembro último.

O CPMO tomou nota da recente pressão que se regista no mercado cambial, entendendo tratar-se de efeitos conjugados da volatilidade das principais divisas no mercado internacional e do ajustamento ao paradigma de maior abertura dos fluxos de capitais contemplados no novo regulamento da Lei Cambial.

O CPMO considera que os riscos se mantêm elevados, incluindo o fiscal, ao que acrescem os resultantes das enxurradas que têm assolado grande parte do País neste início do ano, o que impõe a devida calibragem das políticas orientadas à estabilidade macroeconómica. Dados recentes mostram que o endividamento público aumentou para 104.697 milhões de MZN em Fevereiro, após 98.497 milhões de MZN em Dezembro de 2017.

O desempenho da actividade económica continua a ser moderado. Com efeito, o PIB no IV trimestre de 2017 cresceu em 3,7%, tendo a indústria extractiva, a agricultura e os transportes, bem assim as comunicações, sido os ramos de actividade que mais contribuíram, perante a contribuição modesta ou até mesmo retracção de outros ramos de actividade. Ainda assim, o crescimento do PIB em 3,7% no ano de 2017 situou-se acima da média da SADC, que foi de 2,8%.

A procura externa continua a amortecer os efeitos do abrandamento da procura doméstica. Em face da retomada do crescimento nas principais economias, as exportações da indústria extractiva aumentaram, num contexto de preços favoráveis nos mercados internacionais. Assim, dados provisórios que reportam ao ano de 2017 mostram que o défice da conta corrente reduziu em USD 1.367 milhões, comparativamente a 2016, devido, fundamentalmente, ao aumento das exportações em USD 1.390 milhões, perante um incremento das importações em USD 450,5 milhões. Porém, excluindo as exportações dos grandes projectos, observa-se uma deterioração do défice da conta corrente em apenas USD 19,3 milhões.

O índice do clima económico, que é um indicador dianteiro da actividade económica, mostra uma recuperação no quarto trimestre de 2017. A recuperação do clima económico neste período reflecte o optimismo dos empresários inquiridos quanto às perspectivas de emprego, procura e preços, podendo indiciar uma melhoria da actividade económica no primeiro trimestre do corrente ano.

O mercado cambial doméstico regista desde meados de Janeiro de 2018 uma forte pressão. No dia 16 de Janeiro, o USD esteve cotado em 58,92 MZN, passando a ser transacionado a 61,39 MZN no dia 23 de Fevereiro. No mesmo período, a cotação do ZAR passou de 4,78 MZN para 5,28 MZN. O CPMO considera que a pressão cambial observada reflecte um conjunto de factores conjugados da volatilidade das principais divisas no mercado internacional e do ajustamento ao paradigma de maior abertura dos fluxos de capitais contemplados no novo regulamento da Lei cambial.

A liquidez do mercado monetário reduziu. A criação de liquidez no período compreendido entre Dezembro de 2017 e Fevereiro corrente reduziu face à análise feita no CPMO de Dezembro de 2017. Os pagamentos líquidos efectuados pelo Estado à economia foram amortecidos pelas vendas de divisas efectuadas pelo Banco de Moçambique no Mercado Cambial Interbancário.

Dados das contas monetárias mostram que, até Janeiro de 2018, o crédito bancário ao sector privado reduziu, em termos anuais, em 12,8%. No mesmo período, o agregado M3, constituído pela totalidade dos depósitos do sector privado e pelas notas e moedas em circulação, expandiu em 8,8%.

Queda das taxas de juro no Mercado Monetário Interbancário. As taxas de juro das operações *repo* e de permutas de liquidez entre as instituições de crédito, bem assim dos Bilhetes de Tesouro, observaram uma queda, convergindo para a taxa MIMO e de acordo com as expectativas de redução da pressão inflacionária.

As reservas internacionais sofreram um desgaste acumulado de USD 96,3 milhões, até meados de Fevereiro de 2018. Este desgaste deveu-se essencialmente às vendas efectuadas pelo BM no Mercado Cambial Interbancário, no valor de USD 87,8 milhões (das quais se destacam USD 55,5 milhões destinadas à liquidação da factura de combustíveis) e ao serviço da dívida pública externa (USD 86,1 milhões). No período, as compras foram de USD 6,2 milhões. Entretanto, o saldo das reservas internacionais brutas situou-se em USD 3.188 milhões, suficiente para cobrir 7,2 meses de importações, excluindo as transacções dos grandes projectos.

A persistência de elevados riscos para as perspectivas de inflação exige prudência na condução da política monetária.

O CPMO constatou os riscos associados: (i) à sustentabilidade da dívida pública; (ii) às chuvas intensas que afectam o País; (iii) à volatilidade dos preços das *commodities* e do Dólar nos mercados internacionais.

O Comité de Política Monetária do Banco de Moçambique reviu em baixa a Taxa MIMO e as taxas das facilidades permanentes de Cedência e de Depósito. Manteve o coeficiente de Reservas Obrigatórias para os passivos em moeda nacional e aumentou o coeficiente de Reservas Obrigatórias para os passivos em moeda externa. Em face da contínua melhoria das perspectivas de inflação de curto e médio prazos, e ponderados os riscos associados, o CPMO deliberou:

— Banco de Moçambique —
Governador

- ✓ Reduzir, com efeitos imediatos, a taxa de juro de política monetária, taxa MIMO, em 150 pontos base, para 18,0%;
- ✓ Reduzir, com efeitos imediatos, a taxa de juro da Facilidade Permanente de Cedência de Liquidez (FPC) em 150 pontos base, para 19,0%;
- ✓ Reduzir, com efeitos imediatos, a taxa de juro da Facilidade Permanente de Depósitos (FPD) em 150 pontos base, para 12,5%;
- ✓ Manter o coeficiente de Reservas Obrigatórias para os passivos em moeda doméstica em 14,0%.
- ✓ Aumentar, com efeitos a partir do período de constituição que inicia a 7 de Março, o coeficiente de Reservas Obrigatórias para os passivos em moeda estrangeira em 800 pontos base, para 22,0%.

O CPMO continuará a monitorar os indicadores económico-financeiros e os factores de risco, e poderá tomar as medidas correctivas necessárias antes da próxima reunião do órgão, agendada para o dia 30 de Abril de 2018.



Rogério Lucas Zandamela
Governador